



EFEITO DA INTERAÇÃO DO PRÉ-TRATAMENTO DA DENTINA COM CLOREXIDINA E SISTEMAS ADESIVOS A BASE DE MDP

Juliana Carvalho Jacomine¹; Maria Angélica Silvério Agulhari²; Natália Lobo Froio¹; Giovanna Speranza Zabeu³; Leticia Ferreira de Freitas Brianezzi²; Marília Mattar de Amoedo Campos Velo²; Heitor Marques Honório⁴; Linda Wang⁵

¹Aluna de graduação, Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Bauru/SP. - juliana.jacomine@usp.br

²Aluna de doutorado, Área de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Bauru/SP.

³Aluna de mestrado, Área de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Bauru/SP.

⁴Prof. Dr. do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Bauru/SP.

⁵Profª. Dra. do Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Bauru/SP.

Os sistemas adesivos autocondicionantes à base de 10-MDP (10-metacrilóiloxidecil di-hidrogênio fosfato) surgiram como uma categoria promissora dada à capacidade de adesão aliada às características operacionais interessantes e redução de sensibilidade pós-operatória. Simultaneamente, o entendimento biológico do processo adesivo evidenciou a participação de enzimas proteolíticas intrínsecas da dentina, no processo de degradação das fibras de colágenos desmineralizadas. Neste intuito, o uso de inibidores proteolíticos, sobretudo a clorexidina (CHX) tem sido largamente investigado e empregado. No entanto, a associação de CHX a adesivos contendo MDP não está totalmente elucidada, uma vez que ambos podem agir quimicamente entre si e sofrer anulação de suas funções. Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar a interação do pré-tratamento da dentina com clorexidina e sistemas adesivos à base de 10-MDP com relação à resistência de união. Foram selecionados 36 molares humanos hígidos, preparados e randomizados em 3 grupos de acordo com o sistema adesivo a ser utilizado: SB- Adper Single Bond 2- controle negativo (sem MDP), SU- Adper Scotchbond Universal (modo autocondicionante) e CSE- Clearfil SE Bond, ambos com MDP. Metade dos espécimes de dentina foram tratados com água (controle) e a outra metade com solução aquosa de digluconato de clorexidina a 2%. Todos os espécimes foram restaurados com resina composta Filtek Z250. Palitos (0,64 mm²) foram obtidos e testados em máquina de ensaios universal Instron (0,5 mm/min/500N). As superfícies fraturadas foram analisadas em estereomicroscópio x40 para identificar e classificar o tipo de fratura. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA e ao teste de Tukey com nível de significância de 5%. O pré-tratamento com CHX não influenciou a resistência de união imediata: SB- 37,65±0,78a; SB-CHX- 31,05±3,42a, SU- 50,81±9,86b, SU-CHX- 49,34±15,28b, CSE-49,77±7,29b, CSE-CHX- 49,88±9,41b. O grupo controle negativo, SB, apresentou os menores valores de resistência de união comparado aos sistemas à base de MDP. A associação com CHX não afetou a resistência de união imediata de adesivos à base de MDP.

Palavras chave: Adesivos dentinários. Clorexidina. Resistência à tração.